

Comércio aquecido traz PIB acima da expectativa

Produto Interno Bruto cresceu 0,8% no primeiro trimestre; agronegócio avançou 11,3%

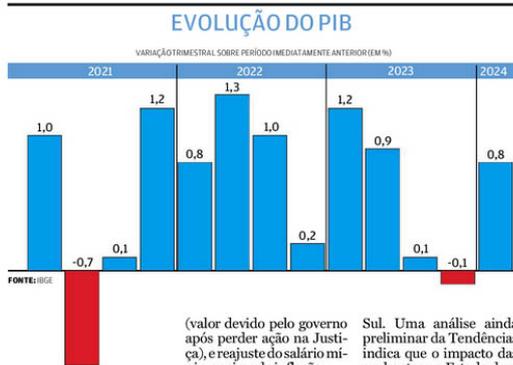
DE SÃO PAULO

Puxado pelo setor de serviços, o Produto Interno Bruto (PIB) acelerou e cresceu 0,8% no primeiro trimestre, na comparação com os últimos três meses do ano passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação a igual período de 2023, o avanço chegou a 2,5%.

Para analistas, a atividade começou o ano mais forte do que o previsto, sobretudo em janeiro e fevereiro, após sinais de fraqueza no fim de 2023. O IBGE revisou o PIB entre outubro e dezembro do ano passado – houve uma queda de 0,1%.

“É um crescimento um pouco melhor do que a gente estava imaginando (na virada do ano)”, diz a economista da consultoria Tendências, Alessandra Ribeiro, sobre o PIB dos primeiros meses do ano.

Os economistas já vinham ajustando as previsões para o PIB de 2024 ao longo do primeiro trimestre. No primeiro relatório Focus do ano, os analistas consultados pelo Banco Central estimavam um crescimento de 1,59%. No da última segunda-feira, a projeção já estava em 2,05%. “Foi um resultado bom (do primeiro trimestre)”, afir-



ma o economista-chefe do C6 Bank, Felipe Salles.

No PIB do primeiro trimestre, pelo lado da oferta, o setor de serviços cresceu 1,4%, puxado pelo comércio, com alta de 3%. A indústria encolheu 0,1%. A agropecuária avançou 11,3% (o setor tende a bons resultados em inícios de ano).

Pela demanda, o consumo das famílias cresceu 1,5% e foi beneficiado pela queda do desemprego e aumento da renda, e pelo pagamento dos precatórios

(valor devido pelo governo após perder ação na Justiça), e reajuste do salário mínimo acima da inflação.

“No ano passado houve um aumento dos gastos públicos na casa de R\$ 200 bilhões. Neste ano, o incremento está na faixa de R\$ 100 bilhões”, diz Alessandra. Apenas os precatórios representaram uma alta adicional de 0,2 ponto percentual nesses gastos entre janeiro e março, de acordo com a Tendências. Ao todo, R\$ 40 bilhões dessa conta foram para o consumo.

Apesar do bom início de ano, o desempenho da economia deve ser afetado pela tragédia no Rio Grande do

Sul. Uma análise ainda preliminar da Tendências indica que o impacto das enchentes no Estado deve tirar 0,3 ponto do PIB nacional neste ano.

“Para 2024, estamos com uma projeção do PIB de 1,5%. Se fosse apenas pelos dados do primeiro trimestre, revisariamos o PIB positivamente, mas resolvemos não fazer a revisão por causa dos efeitos da tragédia”, diz Alessandra.

Um outro entrave para o crescimento tem a ver com os juros, que tendem a seguir num patamar mais elevado do que o esperado no início do ano. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 2